



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DO SUL
PRINCESA DO JACUÍ – CAPITAL NACIONAL DO ARROZ
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE/SUS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

O setor de Vigilância Epidemiológica, do Departamento de Vigilância em Saúde municipal, ALERTA para confirmação de caso de Leishmaniose Visceral Canina em Cachoeira do Sul. O caso de Leishmaniose Visceral Canino foi notificado e investigado durante o mês de outubro de 2023 e confirmado ao vigésimo dia de novembro pelo LACEN, o caso está localizado na zona periurbana do município no bairro Noêmia/Ferreira. As Leishmanioses são doenças infecciosas, não contagiosas, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, pertencente à família Trypanosomatidae. A leishmaniose é zoonose - transmissão entre humanos e animais - antiga e compõe a lista das doenças negligenciadas. O modo de transmissão habitual ocorre por meio da picada de flebotomíneos, *Lutzomyia*, conhecido como mosquito palha. Há dois tipos de leishmaniose: leishmaniose tegumentar ou cutânea e a leishmaniose visceral ou calazar. Em humanos a leishmaniose tegumentar caracteriza-se por feridas na pele de formato circular com bordas elevadas e geralmente indolores, se localizam com maior frequência nas partes descobertas do corpo. Tardiamente, podem surgir feridas nas mucosas do nariz, da boca e da garganta. A leishmaniose visceral é uma doença sistêmica, pois, acomete vários órgãos internos, principalmente o



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CACHOEIRA DO SUL
PRINCESA DO JACUÍ – CAPITAL NACIONAL DO ARROZ
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE/SUS
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

fígado, o baço e a medula óssea. Esse tipo de leishmaniose acomete essencialmente crianças de até dez anos; após esta idade se torna menos frequente. É uma doença de evolução longa, podendo durar alguns meses ou até ultrapassar o período de um ano. Torna-se um risco para a população áreas com a circulação do vetor (*lutzomyia sp.*) associadas a condições inadequadas de saneamento. Pessoas que apresentarem algum sintoma suspeito deve procurar a unidade de saúde de referência. Em cães a doença se apresenta com febre irregular, apatia, emagrecimento, descamação furfurácea e úlceras na pele – em geral no focinho, orelhas e extremidades, conjuntivite, paresia do trem posterior, fezes sanguinolentas e crescimento exagerado das unhas. Orientamos qualquer animal suspeito a procurar o serviço veterinário. Para evitar a doença devem ser tomados cuidados de manter sempre limpas as áreas próximas às residências e os abrigos de animais domésticos; realizar podas periódicas nas árvores para que não se criem os ambientes sombreados; além de não acumular lixo orgânico, objetivando evitar a presença mamíferos comensais próximos às residências, como marsupiais e roedores, que são prováveis fontes de infecção para os flebotomíneos.